



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA) - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

Pintor ou designer popular: a etnografia de um ofício através do acervo fotográfico de Edson Meirelles

Autoria: Suiá Omim

O fotógrafo carioca Edson Meirelles produziu (entre 1972 e 2004) um acervo fotográfico composto por mais de 20 mil cromos cujo o principal objetivo é alavancar uma vasta documentação de expressões pictóricas populares coletadas em diferentes cidades do Brasil. O que o fotógrafo-pesquisador conceitua como pintura ou design popular consiste em uma grande diversidade de pinturas feitas à mão – letras, palavras, tipografias, desenhos, grafismos abstratos e figurativos – situados em muros, placas, cartazes, murais, estabelecimentos comerciais, barracas de festas populares, painéis de circo, ônibus de espetáculos de ilusionismo, parques de diversão, carrocinhas de ambulante, etc. Para além de construir uma extensa coleção fotográfica apropriando-se das diversas expressões plásticas populares ainda pouco conhecidas e estudadas, o work de pesquisa do fotógrafo e colecionador possibilita a investigação antropológica sobre uma concepção "modernista" de Brasil, que questiona e reformula a noção de arte popular, valorizando as criatividade, agência, intencionalidades e poéticas destas produções pictóricas. A categoria pintor ou designer popular foi utilizada por Meirelles para descrever uma atividade manual de pintura que – embora heterogênea em suas formas, propósitos e usos nas diferentes regiões do Brasil contemporâneo – delimita um ofício específico, que implica técnicas, talentos, conhecimentos e reconhecimentos, que o distingue de outros ofícios como: o pintor de paredes, o pintor de quadros, o artista plástico, o designer, o artista gráfico. O presente artigo propõe-se a demonstrar através da etnografia as especificidades e diversidades destas atividades que configuram o ofício de pintor ou designer popular. Trata-se dar visibilidade às habilidades deste ofício, enfrentando a tarefa de qualificar o máximo possível de formas, estilos e finalidades destas obras anônimas. Pode-se apreender das fotografias do acervo que tal ofício abarca tanto pintores autodidatas, quanto pintores de murais reconhecidos em seu meio como especialistas e transmissores. As pinturas colecionadas pela fotografia de Meirelles estão embasadas em uma "política visual" da arte que busca deslocar objetos, ações,



tecnologias, agências e habilidades dando-lhes uma ordem, distinguindo-os em segmentos temáticos, estudando os usos das cores, os contextos das pinturas (planos abertos) e as imagens-sínteses (decupagens), produzindo recortes das variadas superfícies cobertas com tinta, e, também, realizando retratos de alguns pintores e letristas em atividade. Por fim, vale ressaltar que as pinturas feitas à mão têm sido, frequentemente, substituídas pelas impressões gráficas (plotters, banners) o que torna o acervo um registro inédito da memória social de um ofício em extinção.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

